

10º Encontro de Pesquisa em História: 200 anos de Independência, História e Historiografia

REDAÇÃO e OFFICINAS:
Rua Primeiro de Agosto, 20 -
Caixa do Correo N. 9
Director - Proprietario:
Almerindo Gardarelli
ORGAN. DOS INTERESSES DA ZONA
FUNDADO EM 1908
ASSIGNATURAS
Anno 12\$000
Semestre 7\$000
Redactores diversos
Anno XVI || S. Paulo || Baurú, SETEMBRO de 1922 || Brasil || Num. 839

O CENTENARIO

Honra maior não podia ter a nossa modesta folha, ao comemorar, bem pallidamente, a magestosa e popéa do primeiro centenario do nosso Independencia Política, e prazor melhor não podiam ter os nossos caros leitores, do que ver as primeiras columnas deste numero especial occupadas pela bella eferencia proferida pelo illustre advogado snr. Dr. Eduardo V. de Lorenz, na grande festa organizada, na noite de sete do corrente, pela Sociedade Noroeste.

É uma preciosa e brilhante pagina da nossa historia patria, e que não podia ficar senão conhecida somente por aquella talange illustre que teve o prazor de ouvir-a pelos labios do seu autor.

Devo ser ovacionado por todos quantos habitam esta immensa zona, e isto só, sem foute fim, nós impoz o dever do publical-a.

A terra sagrada de nossa Patria, cuja predestinação se revelou desde o seu esboço, na propria grandiosidade do nome de «Santa Cruz», que tão bem lhe deram os auxilios descobridores luzitanos, apresentou-se, desde logo, com uma tão irresistivel força de cohesão nacionalisadora, que aquelles mesmos denodados portuguezes para aqui enviados de além Atlantico, sentiram subitamente amada como se á luz do cruceiro que lhe illumina as noites estrelladas tivessem pela primeira vez aberto os olhos, amaram-na com tanto extremo e dedicação, que, na sua defesa contra os assaltos do invasor ambicioso, bem como na solução das suas questões internas, jamais trepidaram em derramar abundantemente o seu sangue generoso, como que a quereiam com elle, cimentando uma união perfeita com o gentio, offerrecer a primeira manifestação nesse holocausto quasi inconsciente, de um novo sentimento de Patria que lhes extremecia n'alma, reflexo do bafo escaldante, que das enrranhas dessa terra virgem se desprendia, com a idea já de emancipação...

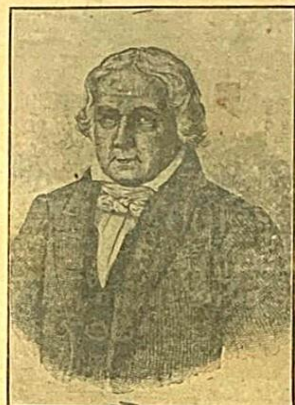
Assim é, que em 1684, a revolta do Maranhão, tendo á sua frente o vulto imponente de Manoel Beckman,

é considerada por notavel historiador como: «a primeira manifestação formal e violenta do espirito da terra contra os processos da metropole».

Esse sopro de rebelião sagrada que se acreditou abafar com o espe-laculo «terrorisante do cadavalo, trompe, ainda mais violento e encotido na luta que em 1710 se travou sob o nome de guerra dos Mascates entre os filhos da terra de Pernambuco e recemvidos do reino com intenções avassaladoras do mandonismo oppressor.

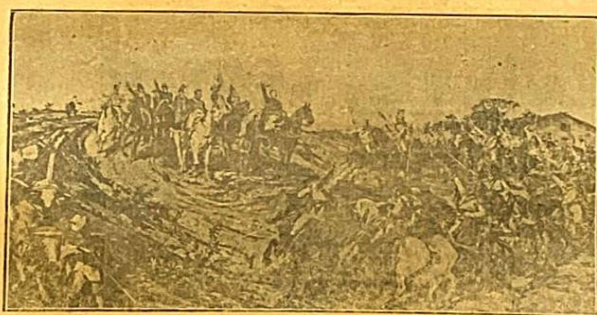
E outras tantas extirpações desse sentimento cada vez mais accentuado se repetiam, até que na laconfencia Mineira, com o martyrio de Fradentes, viesse ficar bem patente que a on da por demais se avolumara e de todo irresistivel se tornara, visto a nossa nacionalidade, em principio, ser já um facto.

E era já um facto essa a cionalidade, porque o grande todo do futuro se congregava nas suas partes componentes, esboçando-se os territorios das Provincias de frontem, dos Estados de hoje: Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo, surgem com personalidades politicas definidas nos seus respectivos nomes, e com o numa promessa de união constitucional proxima, no desentolar de suas tendencias, na aspiração de predomínio que cada um agita, todo preparar, enfim, constata e incansavel do grande commitmentto do ideal com mium — a Independencia!



JOSE BONIFACIO
O PATRIARCA DA INDEPENDENCIA

de sentir se fizesse a necessidade da força de seu braço invencivel e da coragem indomavel, que o tornara temido, o paulista, que com a organização audaciosa das suas bandeiras legendarias, foi o desbravador primeiro das nossas selvas, affrontando, passo a passo, a resistencia arduosa dos gentios, as aserezas do clima, as leras e toda ordem de privações — caminhava altaneiro na vanguarda desta colúmbia de gentios, que sonhavam com uma patria de tão vastas fronteiras, que jamais n'ella se vo Mundo, eram uma consequencia fatal do resurgimento social, que abalava a villa Europa, em vendaval estonteante, fazendo estremecer e vacilar em suas bases mais solidas os thronos do feudalismo despotico e, transpondo a vastidão infinita dos mares, cujas ondas encapelladas beijava em um sussurar ainda timido de propheçãta entusiastica, para além desencadear se formando pela copada das nossas matas, por montes, vales e rios, tudo atrojando com o grito sagrado da liberdade!



1822 O GRITO DO YPIRANGA

O Paulista, cujo ardor insopitavel, já no seculo XVIII muito fazia dizer e esperar de si; o paulista aventureiro que desde 1629, acudia aos pontos extremos da vasta colônia, das margens do Paraguay ao Pacifico transpondo as cordilheiras dos Andes e em retorno ao valle do Amazonas, em toda parte on-

sentissem acanhados, o paulista tinha que desempenhar um papel de deslague e incentivo, no desentolar dos ultimos arremessos para a conquista definitiva do seu unico amejo — a Independencia!

Entretanto, é forçoso reconhecer se que os phenomenos de rebelião frenetica que tudo avassalava no No-

força e dos seus direitos, em nome dos quizes pouco antes, escancarara, as portas terristas da Bastilha nefanda, teatro de torturas e martyrios innocentes, — acenando ao mundo attonito com o seu estrepido.

Reacção de repugnancia vasta e incalculavel que, levantou contra si, a tentar oppôr-lhe um dia, os deitais paizes da Europa, arcastas n'essa voragem e para intercedida sua, Portugal já depauperado sob o reinado oscillante de Maria II. — e viveu no meio da desigual e sacrificada das reivindicações populares contra o absolutismo moribundo.

Era o echo apavorante do fragido do Leão Torsegio a passar por sobre o mundo, ainda mal restabelecido dos passados soffrimentos, annunciand-lhe que o flagello da guerra, pomposamente rotulado, embora com uma divisa de libertação, dos povos opprimidos, desenvolvia-se e alastrava-se num programa imperialista, de conquistas successivas, obra formidavel do genio incomparavel de Napoleão Bonaparte, general e estadista, entre os que mais o tenham sido, fructo de uma epocha que o collocou, talvez, a coherdo dos rigores do julgamento da Historia.

Guerra de conquista que, com Massena, invadindo Italia, destronou o rei Fernand para substitui-lo em Napoles por José Bonaparte, fazendo com que Portugal recordando-se dos erros do governo de D. Maria I e certo de que o grande guerreiro jamais o perdoaria, Portugal, a sombra embora de suas passadas glórias, estremesse ao sentir que já não

França, insaciavel em suas ambições.

Mas, a flexibilidade e versatilidade covarde do regente D. João, não podiam mais salvar a península da invasão, que chefiada por Junot, viria em 27 de novembro de 1807, enxofal-o das aguas do Tejo, em demanda do Brasil, accusado pelo grande general francez, quando annunciada a sua presença a 22 leguas de Lisboa.

Essa decadencia e quasi desagregação do velho Portugal, não podia deixar de influir, como influia poderosamente, na vida do nosso Brasil, para onde se dirigia o governo da metropole que aportou ao Rio de Janeiro a 7 de Marco de 1808.

Com este facto muito se intensificou a vida desta cidade, não só com a installação da complicada machina administrativa da, ainda, vasta monarchia colonial, como com o ahi se fixarem, mais de 15.000 pessoas que haviam acompanhado o monarcha expatriado.

Uma rajada de expansão e progresso soprou vivificadora pela vasta colônia sul-americana; a agricultura, fonte principal do seu viver, aliviada, embora passageiramente, de impostos asfiancantes, se desenvolveu; nasceram e floresceram as industrias; a cultura intellectual do povo foi cuidada com menos indifferença, offerrecendo-se a leitura, livros e jornales sabidos dos prelos officias, installados no Rio e Bahia, e com a fundação da primeira facultade de medicina; o commercio, em geral, incrementouse. A sombra de um banco emissor com capital de 1.200.000\$000, e em crescer paralelo, cada vez mais se alevantava o espirito dos filhos da terra, no ancio constante e soffredor de liberdade e emancipação, sempre fortes na idea de romperem, tanto quanto possível lhes fosse, os laços que ainda os uniam á mãe patria.

Ora, se da remoção das Cortes para o Brasil, experimentou elle as vantagens em synth se assignaladas, não menos verdade é que, com o seu regresso ao continente Europeu, em Abril de 1821, muito e muito avançaram os nossos maiores na jornada sacrossanta com a qual nos legaram uma patria livre, pois ao despedir-se D. João VI desta terra, que com tanto carinho e enthusiasmo o recebera, desta terra que tantas e inestimaveis dadas lhe ficava a dever, — fundou o Reino do Brasil, entregando o seu governo provisório ao principe D. Pedro, na previsão, é certo, do que o esperava na patria, e que, em sua autonomia, e convencido da impossibilidade de con tinuar a manter sob grilhões esse povo de bons costumes, — fundou o Reino do Brasil, entregando o seu governo provisório ao principe D. João VI da ma-

29,30 de novembro
01 de dezembro

NUPHIS

NÚCLEO DE PESQUISA E HISTÓRIA – Gabriel Ruiz Pelegrina

ACEHS

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS E SOCIAIS – UNISAGRADO

10º ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA

200 anos de Independência, História e Historiografia

PROGRAMA E RESUMOS

29/11, 30/11 e 01/12/2022

UNISAGRADO

Reitora: Ir. Dr^a. Vânia Cristina de Oliveira
Vice-Reitora: Dr^a Sandra Saes

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS E SOCIAIS

Diretora: Prof^a Dr^a. Beatriz Antoniassi

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Coordenador: Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

Dr^a Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa (Organizadora Geral) – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História, Cultura e Poder

Dr. Roger Marcelo Martins Gomes – Coordenador e professor do Curso Licenciatura em História

Dr^a Flávia Santos Arielo – Professora do Curso Licenciatura em História

M.a Cláudia Guedes de Azevedo Oliveira – Professora do Curso Licenciatura em História

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

Bruno Sotero Crivellaro – Graduando de História – 2º ano
João Vitor Olímpio – Graduando de História 4º Ano
Ligia Mayra Amaral Lima – Graduanda de História – 4º Ano

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr^a Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa (Organizadora Geral) – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História, Cultura e Poder

Dr. Roger Marcelo Martins Gomes – Coordenador e professor do Curso Licenciatura em História

Dr^a Flávia Santos Arielo – Professor do Curso Licenciatura em História

M.a Cláudia Guedes de Azevedo Oliveira – Professora do Curso Licenciatura em História

CADERNO E PROGRAMA DE RESUMO

Dr. Roger Marcelo Martins Gomes (Organizador Geral) – Coordenador e professor do
Curso Licenciatura em História

ORGANIZAÇÃO

Giovana Baraviera da Silva – Graduanda de História – 1º Ano
Melissa Ramos – Graduanda de História – 1º Ano
Bruno Sotero Crivellaro – Graduando de História – 2º ano
Déborah Nunes Borim– Graduanda de História – 2º Ano
Érik Guimarães Cardoso – Graduando de História – 2º ano
Maria Clara A. Quadros– Graduanda de História – 2º Ano
Ofélia R. Bravin Moreira– Graduanda de História – 2º Ano
Gabriela Ferreira Lima– Graduanda de História – 3º Ano
Marieli de Souza– Graduanda de História – 3º Ano
Nathália dos Santos Ogawa– Graduanda de História – 3º Ano
João Vitor Olímpio– Graduando de História – 4º ano
Larissa Ap. Ramos– Graduanda de História – 4º Ano
Ligia Mayra Amaral Lima– Graduanda de História – 4º Ano

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Luciana Galhardo – Gerente de Comunicação DICOM

APOIO

**NÚCLEO DE PESQUISA E HISTÓRIA – “GABRIEL RUIZ PELEGRINA”
NUPHIS**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO DO 10º ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA	7
LOCAL E HORÁRIOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	14
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	20

APRESENTAÇÃO

O 10º Encontro Pesquisa em História: 200 anos de Independência, História e Historiografia.

Bauru, 23 novembro de 2022.

Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes

Organizador Geral do Evento

PROGRAMAÇÃO DO 10º ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA

Tema: 200 anos de Independência, História e Historiografia

Período: 29/11, 30/11 e 01/12/2022

Local e Horário

29 de novembro de 2022 (terça-feira)

Horários/Dias/local	Atividade
<p>16h30 às 17h30</p> <p>Sala C-115</p>	<p>O Nacionalismo na Espanha nos séculos XX e XXI.</p> <p align="center">João Henrique Cervantes Falleiros Martins</p> <p>Graduado em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) com pesquisa de Iniciação Científica intitulado "A Influência do Nacionalismo Catalão na Política Interna da Espanha no século XXI" em andamento e membro do Núcleo de Pesquisa em Política Externa Sul-americana (NUPPES).</p>
<p>17h30 às 18h30</p> <p>Sala C-101</p>	<p>Jovem Historiador: como ingressar no mercado de trabalho?</p> <p align="center">João Vitor Olímpio</p> <p>Graduando em História no Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) em Bauru/SP, atualmente cursando o oitavo semestre. Bolsista pela CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre 2020 e 2021. Colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), entre 2020 e 2021, com o desenvolvimento da pesquisa "Aspectos do medievo no cinema: uma análise histórica da trilogia "O Senhor dos Anéis". Participou do Programa extensionista Brinquedoteca como laboratório de práticas pedagógicas e do projeto EMAU (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo), atualmente Atuo como Monitor do Núcleo de Pesquisa e História "Gabriel Ruiz Pelegrina" e no projeto MONUEM – ERESP (Modelo de Simulação da ONU para Ensino Médio). Possui experiência na área de História, com ênfase em História, Memória e</p>

10º Encontro de Pesquisa em História: 200 anos de Independência, História e Historiografia.
 Graduação em História – Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais do Unisagrado/Bauru

	<p>Patrimônio. Atualmente atuo como bolsista no programa Residência Pedagógica fomentado pela CAPES e Professor da Educação Básica e Educação Especial, no ensino público, na Escola Estadual Professor Francisco Antunes – Bauru.</p>
<p>19h15 às 20h</p> <p>Auditório João Paulo II</p>	<p>Abertura Oficial: 10º Encontro de Pesquisa em História: 200 anos de Independência, História e Historiografia.</p> <p>Letícia Rizzotti Lima</p> <p>Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa</p> <p>Roger Marcelo Martins Gomes</p>
<p>19h30 às 22h</p> <p>Auditório João Paulo II</p>	<p>Conferência 1: O Regional/Local e a experiência histórica: aspectos da pesquisa em História.</p> <p>Dr. José Carlos Barreiro</p> <p>UNESP Assis</p> <p>Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1974), graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1975), Especialização em História do Brasil pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1975), Mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1980), Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1989), Livre Docência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995) e Pós Doutorado pela Georgia State University, Atlanta, EUA (2006-2007) No ano de 2006 assumiu o cargo de Professor Titular de História do Brasil através de concurso público de provas e títulos, junto ao Departamento de História da Unesp, Campus de Assis. Integra desde 1982 o Programa de Pós-Graduação em História, do Departamento de História da UNESP, Campus de Assis, orientando teses e dissertações na área de História Política e História da Cultura. É Pesquisador do CNPq (Bolsa Produtividade) e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre cultura, política e sociabilidade,</p>

cuja existência, com certificação pelo CNPq datada de março de 2005, contando com 9 pesquisadores e 17 estudantes de Iniciação Científica, de Mestrado e de Doutorado. Como pesquisador do CNPq realizou uma pesquisa subordinada ao tema Ócio Trabalho e Pobreza no Brasil do Século XIX e outra sob o título O Mar e os Marinheiros: o processo de trabalho nos portos e navios e a herança espiritual oceânica. Brasil, 1780-1850. Além de inúmeros artigos em revistas especializadas, tem um livro publicado pela Editora da UNICAMP, em 1986 sob o título Campesinato e Capitalismo: Formas de Extração do Trabalho Excedente Camponês na Economia Caffeira Paulista, 1880-1910 e outro pela Editora UNESP, publicado em 2002 sob o título Imaginário e Viajantes no Brasil do Século XIX: cultura e cotidiano, tradição e resistência.

**Conferência 2: O Bicentenário da Independência
como Questão Contemporânea.**

Dr. Marcos Antonio Neves Soares

UEL Londrina

Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1991), mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995) e doutorado em História e Sociedade Assis pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Londrina. Tem experiência de pesquisa na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História, atuando principalmente nos seguintes temas: judeus no Brasil, etnicidade, teoria da história, religiosidade, imigração alemã e história regional. Atualmente é diretor do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina - NDPH UEL e coordenador do Grupo de Pesquisa "O Regional/local e a experiência histórica".

30 de novembro de 2022 (quarta-feira)

Horários/Dias/local	Atividade
<p data-bbox="352 405 564 439">17h30 às 18h30</p> <p data-bbox="384 472 533 506">Sala D-117</p>	<p data-bbox="756 338 1374 412">História da República Brasileira Através das Músicas.</p> <p data-bbox="887 450 1241 483">Larissa Aparecida Ramos</p> <p data-bbox="703 517 1430 636">Graduanda em HISTÓRIA pela Unisagrado/Bauru com início em 2019. Participante do projeto de Residência Pedagógica no ano de 2022.</p>
<p data-bbox="352 674 564 707">17h30 às 18h30</p> <p data-bbox="341 741 576 775">Anfiteatro E-001</p>	<p data-bbox="740 674 1394 748">O Centenário da Independência em “O Baurú”: História Local e Periódicos.</p> <p data-bbox="900 786 1235 819">Dr. Roger M. M. Gomes</p>
<p data-bbox="352 1335 564 1368">19h30 às 22h15</p> <p data-bbox="293 1469 624 1503">Auditório João Paulo II</p>	<p data-bbox="756 853 1374 927">Mesa-Redonda: 200 anos de Política Externa Brasileira.</p> <p data-bbox="855 1032 1275 1066">Embaixadora Irene Vida Gala</p> <p data-bbox="748 1099 1382 1173">Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores em SP, ERESP, Brasil.</p> <p data-bbox="703 1211 1430 1957">Formada em Direito pela USP, em 1983, ingressa no Instituto Rio Branco em 1985 e toma posse na carreira diplomática em dezembro de 1986. No Brasil, trabalhou no Departamento da África (1986-1991) e, entre 1999 e 2004, foi chefe da Divisão de África II (África Austral e lusófona). No exterior, esteve em missões permanentes em Lisboa (1991-1994), Luanda (1994-1996), Pretória (1996-1998), Nova York (ONU) (2004-2007), Roma (Consulado, 2007-2011) e Acra (2011-2017), e, em missões provisórias, em Bissau (1988), Lusaca (1989), Dacar (2002), além de visitas em missão oficial a Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Madagascar, Seychelles, Tanzânia, Quênia, Sudão, Uganda, Ruanda, Burundi, Lesoto, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Gabão, Libéria, Serra Leoa, Côte d’Ivoire e Etiópia. Durante o período em Nova York, acompanhou, entre 2004 e 2005, temas africanos no Conselho de Segurança da ONU. Em Roma, foi Cônsul-</p>

Geral Adjunta. Em Acra, ocupou a chefia da Embaixada do Brasil. Atualmente, é subchefe do Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo (ERESP). Na área acadêmica, é Mestre em Relações Internacionais (2002), com tese "Pensamento Africano em Relações Internacionais: desconstruindo o afro-pessimismo" e foi aprovada, com louvor, no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, com trabalho intitulado "Relações Brasil-África no Governo Lula. A política externa como instrumento de ação afirmativa? Ainda que não só? É oficial da Ordem do Mérito da Defesa, Brasil (2002) e, em 2015, recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco. A partir de agosto de 2018 passa a fazer parte do corpo docente do curso de Relações Internacionais da ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, ministrando a disciplina Country Studies – África.

Dra. Ismara Izepe de Souza

UNIFESP São Paulo

Professora adjunta da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no Departamento de Relações Internacionais, na área Política Externa Brasileira: História e Contemporânea. Atua como professora do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutora (2009) e mestre (2002) em História Social pela Universidade de São Paulo. Foi coordenadora do curso de Relações Internacionais (2018-2021) e presidenta da Câmara de Graduação da EPPEN/Campus Osasco (2019-2021). Possui várias publicações e interesse de pesquisa nos seguintes temas: História da Política Externa Brasileira; Política Externa Brasileira Contemporânea; Política Externa e Imprensa; Relações Hispano-Brasileiras; Guerra Civil Espanhola.

01 de dezembro de 2022 (quinta-feira)

Horários/Dias/local	Atividade
<p data-bbox="357 680 568 712">19h45 às 22h15</p> <p data-bbox="386 763 539 795">Sala D-125</p>	<p data-bbox="721 338 1358 412">História da Educação Feminina no Brasil: o caso de Francisca Senhorinha da Motta Diniz.</p> <p data-bbox="820 450 1259 481">Gabriela Marcondes dos Santos</p> <p data-bbox="708 519 1370 1144">Graduada do curso de Licenciatura em História pelo Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), em Bauru - SP, com bolsa ProUni. Premiada em 3º lugar na categoria ouro no Prêmio Jovem Historiador. Premiada em 2º lugar pelo trabalho "O Quinze de Novembro do Sexo Feminino: A Imprensa Feminina Carioca no final do século XIX", no Programa de Iniciação Científica com bolsa da FAP/UNISAGRADO. Participou do Programa de Residência Pedagógica, como bolsista pela CAPES. Fundadora do Clube do Livro de História da Unisagrado. Atualmente atua como professora da rede estadual de ensino. Tem experiência na área de História, com ênfase em História das Mulheres e da Imprensa Feminina</p>
<p data-bbox="357 1525 568 1556">17h30 às 18h30</p> <p data-bbox="344 1592 580 1624">Anfiteatro E-001</p>	<p data-bbox="721 1180 1355 1211">Minicurso: História, Peregrinações e Cinema.</p> <p data-bbox="852 1249 1224 1281">Ligia Mayra Amaral Lima</p> <p data-bbox="708 1319 1370 1935">Graduanda em História no Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) em Bauru/SP, ingressa por meio do PROUNI, atualmente cursando o oitavo semestre. Bolsista pela CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre 2020 e 2021. Colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), entre 2020 e 2021, com o desenvolvimento da pesquisa "Aspectos do medievo no cinema: uma análise histórica da trilogia "O Senhor dos Anéis" ". Participou como monitora das disciplinas de História Antiga I, História Medieval II, História da Educação, Brasil Monárquico e Métodos e Técnicas da Pesquisa.</p>

	<p>Tem experiência na área de História, com ênfase em História Medieval, Cinema e Literatura. Participou como bolsista no programa Residência Pedagógica fomentado pela CAPES em 2021 e 2022. Atualmente atua no projeto de extensão Brinquedoteca como Laboratório de Práticas Pedagógicas e como monitora no NUPHIS - UNISAGRADO. Atua como professora na Escola Estadual Professora Maria Aparecida Coimbra.</p>
<p>19h às 19h30 Anfiteatro E-001</p>	<p>Premiação - Jovem Historiador Dra. Flávia Santos Arielo Dr. Roger M. M. Gomes</p>
<p>19h45 às 22h15 Anfiteatro E-001</p> <p>Sala de aula C-115</p> <p>Sala de aula C-123</p> <p>Sala de aula C-129</p> <p>Sala de aula D-113</p> <p>Sala de aula D-115</p>	<p>Simpósios Temáticos</p> <p>ST1: História, Cultura e Fontes Periódicas. Coordenador: Dr. Roger Marcelo Martins Gomes.</p> <p>ST2: História, Cultura e Literatura. Coordenadora: Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa.</p> <p>ST3: História, Cinema e Cultura. Coordenadora: Dra. Flavia Santos Arielo</p> <p>ST4: História, Patrimônio e Cultura. Coordenador Ma. Cláudia Leonor G. de A. Oliveira</p> <p>ST5: História e Cultura Brasileira I. Coordenador: Vinicius Sales Barbosa / Márcio Lucas Moreira Rodrigues</p> <p>ST6: História e Cultura Brasileira II. Coordenador: Lais Prestes Redondo / Rafael Keinji Hiratuka</p>

LOCAL E HORÁRIOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

01/12/2021 – Quinta-feira

Anfiteatro E-001

Simpósio Temático 1 – História, Cultura e Fontes Periódicas

Coordenador: Prof.º Dr. Roger Marcelo Martins Gomes

- **Lucas Gabriel Evangelista** - O Uso Do Cálice Comum Na Igreja Presbiteriana Do Brasil: O Sagrado E As Ideias Higienistas No Periódico 'O Puritano' (1912-1914).
- **Luciane Duarte Perotta** - Fechamento Do Hospital Psiquiátrico De Bauru - "Banuth": Sua Repercussão No Jornal O Estado De São Paulo.
- **Mayara Reis Lopes** – O Primeiro grupo Escolar de Bauru e Sua Perspectiva Republicana no Periódico *O Bauru* (1913)
- **Melissa Elizabeth Bricce** - A Representação Da Melindrosa Através Das Propagandas Da Revista Fon-Fon! Entre 1922-1929.
- **Nathan De Jesus Alves Abelha** - Fim Da Urss Pelas Páginas Do Jornal Manchete.

01/12/2021 – Quinta-feira

Horário: 19h45

Sala C-115

Simpósio Temático 2 – História, Cultura E Literatura

Coordenadora: Prof.^a Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa

- **Hellen Cristine Pacheco** - A Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino E Sua Relevância Na Luta Pela Emancipação Feminina No Século XX.
- **Larissa Aparecida Ramos** - O Corcunda De *Notre Dame* (1831): A Representação Do Hermetismo E A Influência Da Revolução De 1830 Na Obra De Victor Hugo.
- **Larissa Cristina De Souza Oliveira** - A Imprensa Alternativa Feminina Paulista Do Século XX: Uma Análise Dos Discursos Sobre O Uso De Pílulas Anticoncepcionais.
- **Milena Bezerra De Oliveira** - Articulações De Mulheres Negras De Bauru.
- **Thiago César Dos Santos** - “Bestializados”: As Representações Do Povo E Da República Na Obra *Esaú E Jacó*, De Machado De Assis.

01/12/2021 – Quinta-feira

Horário: 19h45

Sala C-123

Simpósio Temático 3 – História, Cultura E Cinema

Coordenadora: Prof^ª Dr^ª. Flavia Santos Arielo

- **Bianca Lopes Dos Santos** - Análise Da Minissérie Passaporte Para A Liberdade: Aracy De Carvalho E Os Judeus Na Alemanha Nazista.
- **Gelson Teodoro De Souza Júnior** - A Campanha Presidencial De Leonel Brizola Em 1989 E O Disco O "O Grande Presidente".
- **Leonardo Barbosa Vicente** - A Resistência Da Personagem Marguerite Na Polifonia Presente No Filme “O Último Duelo” (2021).
- **Ligia Mayra Amara Lima** - O Hobbit E A Crítica À Tecnologia Bélica Do Início Do Século XX: Análise Histórica Da Obra De Tolkien.
- **Raquel Cristina Monchelato** - O Filme Corra! E A Representação Da Objetificação E Venda De Escravos No Brasil.
- **Donizeti Ap. Custodio Junior** - De Elden Ring À Game Of Thrones: Uma Análise Sobre A Presença Da Mitologia Celta Na Mídia Moderna.

01/12/2021 – Quinta-feira

Horário: 19h45

Sala C-124

Simpósio Temático 4 – História, Cultura E Patrimônio

Coordenadora: Prof^a Dr^a. Cláudia Leonor G. De A. Oliveira

- **Ana Laura Torretta** - A Passagem De Josef Mengele No Território Sul-Americano De 1945-1979.
- **Bruno Henrique Montanholi Dos Santos** - Futebol E Política: Torcidas Antifascistas No Brasil Contemporâneo.
- **Gabriel Alexandre Altran Metne** - Brasil E A Neoescravidão: Uma Análise Histórica Da Escravidão Moderna No Brasil Republicano.
- **João Vitor Olímpio** - Auschwitz Pela Perspectiva De Viktor E. Frankl: Uma Análise Histórica Da Obra Em Busca De Sentido.
- **Maria Júlia Hunzicker Amaral P. Da Silva** - O Massacre Do Carandiru Na Canção Diário De Um Detento, De Racionais MC's (1992-1997).

01/12/2021 – Quinta-feira

Horário: 19h45

Sala D-113

Simpósio Temático 5 – História E Historiografia I.

Coordenadores: Vinicius Sales Barbosa E Márcio Lucas Moreira Rodrigues

- **Pedro Bordim Fabris** - Albert Mathiez E A Ressignificação Ideológica Das Obras Historiográficas Clássicas Referentes À Revolução Francesa No Brasil.

- **Natalia Pereira** - Os Moldes Educacionais Imperialistas E Seus Reflexos Na Atualidade.
 - **Stephanie Mariane G. Rodrigues** - Aspectos E Conflitos Sociais Na Sociedade Fluminense Por Meio Da Obra Iaiá Garcia De Machado De Assis.

- **Enrico Ramos** - Propaganda Imperialista Norte-Americana Por Meio Da Coca-Cola No Brasil (1940-1952)

- **Vanessa Alves Dos Santos** - A Belle Époque: Representações E Reivindicações Acerca Da Mulher Carioca Através Da Moda.

01/12/2021 – Quinta-feira

Horário: 19h45

Sala D-115

Simpósio Temático 6 – História E Historiografia II.

Coordenadores: Lais Prestes Redondo E Rafael Keinji Hiratuka

- **Hohnny Gabriel Sousa Barreto** – A Semiótica Do Cinema De Baixo Orçamento No Regime Totalitário Brasileiro.

- **Luiz Mateus Ribeiro De Oliveira** - As Inovações Técnicas Durante A Guerra Do Paraguai, de 1868-70.

- **Denilson Lucas Grassi** - As Relações Entre O Patrimônio E O Público: Multivocalidade, Dissonâncias E Negociações

- **Iago Nucci Domingos** - A Influência Italiana Em São Paulo: Festa De São Vitor

- **Gustavo De Oliveira** - Redemocratização E A Reforma Agrária: A Luta Do Movimento Dos Trabalhadores Sem Terra (1984 - 2010)

- **Thiago Casavechia De Assis** – Robert Johnson: Racismo, Religiosidade E Música.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

Simpósio Temático 1 – História, Cultura e Fontes Periódicas

Coordenador: Prof.º Dr. Roger Marcelo Martins Gomes

1. O USO DO CÁLICE COMUM NA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL: O SAGRADO E AS IDEIAS HIGIENISTAS NO PERIÓDICO “O PURITANO” (1912-1914).

Lucas Gabriel Evangelista

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

O Protestantismo se estabeleceu no Brasil na primeira metade do século XIX, principalmente após a abertura dos portos às nações amigas, em 1808. Desde o início, sua expansão foi baseada em atividade missionária e apologética, que fazia uso do periódico como base de informações. É inegável que esse movimento religioso participou das discussões políticas e sociais que cercaram a sociedade brasileira dos séculos XIX e XX e, por isso, é um importante campo de análise na compreensão dessas discussões e suas repercussões na sociedade. Neste trabalho, deseja-se refletir sobre como se deu a relação entre fé e higiene na Igreja Presbiteriana no Brasil, delimitando-se aos anos iniciais do século XX. A partir deste problema, o objetivo do presente trabalho é analisar o debate do cálice comum que ocorreu nos anos de 1912 – 1914 no periódico “O Puritano” e sua relação com a narrativa higienista e o uso litúrgico do cálice. Nesse sentido, a pesquisa constitui uma análise histórica da relação entre a Igreja Presbiteriana do Brasil e as mudanças que a sociedade brasileira enfrentava em sua relação com as correntes higienistas e o sagrado.

Palavras-chave: Protestantismo; Higiene; Liturgia; Fé; Ciência.

2. FECHAMENTO DO *HOSPITAL PSQUIÁTRICO DE BAURU* – “BANUTH”: SUA REPERCUSSÃO NO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO.

Luciane Duarte Perotta

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

A presente pesquisa visa investigar o percurso histórico da criação e desativação dos manicômios no Brasil no período entre 1970 e 2000, destacando principalmente a importância da cidade de Bauru na luta antimanicomial. O objeto desta pesquisa, o Hospital Psiquiátrico de Bauru. - “Banuth”, encerrou suas atividades em 1990, período de relevantes lutas por tratamentos mais humanizados aos usuários de Instituições Psiquiátricas, tanto por parte de parentes e familiares dos pacientes quanto por parte dos trabalhadores da área da saúde. A principal motivação desta pesquisa se deu pelo fato de que não há até o exato momento publicação que analisa a história deste Hospital e, em particular, sobre o seu fechamento a partir de denúncias registradas no setor de medicina social do Inamps², como mostraremos durante o desenvolvimento desta pesquisa. O questionamento sobre o fato de seu co-fundador e diretor, o médico Fauser Banuth, receber uma homenagem pela Câmara Legislativa de Bauru em 2012, após alguns anos do seu fechamento por denúncias de maus tratos e atendimentos precários e desumanos dado aos pacientes, também nos leva a questionar e trazer à tona a história e os reais acontecimentos percorridos pelo manicômio “Banuth”. Assim, como metodologia desta pesquisa foi realizado o levantamento histórico e análise das denúncias registradas pelo periódico e fonte da nossa pesquisa, o Jornal O Estado de São Paulo, bem como a leitura de textos acadêmicos a respeito da temática em estudo.

Palavras-chave: Hospital Banuth; denúncias; Bauru; história da loucura.

3. O PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE BAURU E SUA PERSPECTIVA REPUBLICANA NO PERIÓDICO *O BAURÚ* (1913).

Mayara Reis Lopes

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

Neste artigo, apresenta-se a história da escolarização primária na cidade de Bauru-SP através da imprensa local. Dialogando com o crescente investimento na história regional na pesquisa em educação, os objetivos aqui propostos são analisar a criação do primeiro grupo escolar e identificar qual o perfil da escolarização republicana nele trabalhada, através do jornal *O Baurú*. Como recorte cronológico, definiu-se o ano de 1913, momento de instalação do primeiro estabelecimento de ensino primário na cidade. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se um mapeamento de fontes, como o jornal, que se encontra em posse do Núcleo de Pesquisa em História do Centro Universitário do Sagrado Coração, e de textos acadêmicos que discutem o tema.

Palavras-Chave: Grupo Escolar; História da educação primária em Bauru; Imprensa bauruense.

4. A REPRESENTAÇÃO DA MELINDROSA ATRAVÉS DAS PROPAGANDAS DA REVISTA FON-FON! ENTRE 1922-29.

Melissa Elizabeth Bricce

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

Neste artigo propõe-se uma análise da estética que transpassa as barreiras da indumentária da década de 1920, através das denominadas melindrosas, com seus cabelos curtos, vestidos sem curvas e maquiagem colorida. Busca-se compreender o estilo da moda melindrosa usado pela elite carioca por meio das propagandas presentes na revista Fon-Fon!, que circulou pelo Rio de Janeiro entre 1907 até 1958. Os objetivos são analisar os atributos das mulheres retratadas nas propagandas, além de compreender as características e especificidades da revista Fon-Fon! São examinadas as edições lançadas entre os anos de 1922-1929, período no qual a moda melindrosa se torna evidente no contexto das propagandas, especificamente na revista Fon-Fon!, e nas quais se destacam as influências do estilo da moda feminina da elite carioca. Também são utilizados artigos acadêmicos que corroboram com a interpretação e entendimento do tema proposto. Além de compreender o significado daquele estilo de moda, o leitor refletirá sobre a importância da revista como influenciadora do padrão de beleza feminina da elite carioca do período em estudo.

Palavras-Chave: Moda; Melindrosa; periódico.

5. O FIM DA URSS PELAS PÁGINAS DO JORNAL MANCHETE.

Nathan de Jesus Alves Abelha

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente trabalho visou observar o fim da União Soviética e, conseqüentemente, o final da Guerra Fria, que esteve no período de 1945 a 1991, marcando a queda de uma potência influenciadora no mundo. Foi analisado o modo que este evento foi transmitido pelas páginas do Jornal Manchete, nas edições 2072, 2073 e 2074, que corresponderam à última semana de 1991 e às duas primeiras de 1992, que apresentaram a transição do governo Mikhail Gorbachev e sua saída. A finalidade foi examinar o discurso da mídia brasileira e a postura adotada por ela no decorrer do período analisado. Por fim, tratou-se a importância de compreender como as notícias podem influenciar as percepções de uma sociedade a partir da perspectiva política do veículo midiático.

Palavras-chave: Periódicos. União Soviética. Guerra Fria

Simpósio Temático 2 – História, Cultura e Literatura

Coordenador: Prof.º Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa

1. A FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO E SUA RELEVÂNCIA NA LUTA PELA EMANCIPAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XX.

Hellen Cristine Pacheco

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

Este artigo busca analisar o importante papel dos grupos e movimentos feministas que ocorreram no Brasil entre o fim do século XIX e século XX, que atuaram na divulgação dos anseios e lutas pela emancipação feminista. O grupo escolhido para pesquisa foi a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, fundada em 9 de agosto de 1922 na cidade do Rio de Janeiro, e que substituiu a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, criada em 1919. Esta foi dissolvida em 1922, após a Conferência Pan-Americana de Mulheres, que instituiu a Liga Brasileira para o Progresso da Mulher como uma filiar da Associação Pan-Americana de Mulheres. A Federação tinha como intuito buscar os direitos civis e políticos das mulheres e para alcançar tais feitos marcava presença nos periódicos da época escrevendo suas reivindicações; participando de conferências internacionais; lançando manifestos e conseguindo apoio político de homens que ocupavam cadeiras no cenário político brasileiro. O objetivo da pesquisa é entender a importância das pautas levantadas pela Federação e as representações e contribuições que ela deixou para o movimento feminista e para a luta das mulheres brasileiras, que buscavam narrar suas próprias histórias e serem ouvidas. A metodologia consisti na análise de periódicos do período, encontrados na Hemeroteca Digital, junto de pesquisas bibliográficas, visando exaltar a importância político-social dos jornais e deste grupo para a propagação das ideias feministas da época.

Palavras-chave: Feminismo; mulheres; periódico; federação; FBP

2. O CORCUNDA DE NOTRE DAME (1831): A REPRESENTAÇÃO DO HERMETISMO E A INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO DE 1830 NA OBRA DE VICTOR HUGO.

Larissa Aparecida Ramos

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

Este artigo visa, por meio do romance Notre Dame de Paris de Victor Hugo, publicado em 1831, analisar como o autor projeta as práticas herméticas tão recorrentes do Renascimento dos séculos XV e XVI em seu romance, assim como também pensará de que forma a ação desses personagens, primordialmente as de Claude Frollo, representam alguma alegoria sobre o anticlericalismo envolto nas revoluções do século XIX, especificamente a de 1830, conforme a interpretação de Jorge Bastos (2013). Logo, o objetivo deste trabalho refere-se a maneira com que a visualização desse cenário por Victor Hugo se projetou na literatura e em seus personagens, do mesmo modo que relata a contribuição da pesquisa para a ampliação dos estudos sobre a temática, gerando ainda mais discussões acerca das intersecções entre história e literatura.

Palavras-chave: Notre Dame de Paris. Victor Hugo. Hermetismo. História.

3. A IMPRENSA ALTERNATIVA FEMININA PAULISTA DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE O USO DE PÍLULAS ANTICONCEPCIONAIS.

Larissa Cristina de Souza Oliveira

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo buscou apresentar um panorama da imprensa alternativa feminina paulista desenvolvida no século XX e durante a Ditadura Militar, com foco nas críticas sociais a respeito do uso de pílulas anticoncepcionais nos primeiros anos de circulação do contraceptivo oral no Brasil, evidenciados nas páginas da imprensa alternativa, a partir dos discursos, debates e controvérsias sobre a difusão da pílula no país. Foram analisados os discursos apresentados em dois periódicos da chamada imprensa alternativa feminina, destacando-se as comparações entre ideias que sofreram alterações ou permaneceram iguais ao longo de uma década de volumes analisados, levando em consideração as mudanças de pensamento e moralidades de cada época. Os periódicos escolhidos como documento de pesquisa foram *Brasil Mulher* (1975-1980) e *Mulherio* (1981-1988), ambos publicados na cidade de São Paulo. A importância da pesquisa se dá pela necessidade de resgatar a essência do que tais debates significaram no período, visto que jornais feministas não sofriam com a forte censura da Ditadura Militar, pela crença governamental de que as mulheres não faziam uma luta tão importante ou ameaçadora, e retomar os discursos que, em sua maioria, continuam atuais.

Palavras-chave: Imprensa Alternativa; Anticoncepcionais; Feminismo; Discurso.

4. ARTICULAÇÕES CULTURAIS DE MULHERES NEGRAS DE BAURU.

Milena Bezerra de Oliveira

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo analisa as articulações culturais de mulheres negras a partir de iniciativas e movimentos específicos por elas organizados no município de Bauru-SP. O estudo propõe investigações através de coletivos encontrados nas redes sociais, sendo analisado aqui a Frente Feminina de Hip Hop de Bauru, bem como através de um mapeamento nas redes sociais, com o intuito de identificar as articulações culturais empreendidas por mulheres negras de Bauru não vinculadas ao coletivo, a fim de compreender seus desenvolvimentos, especificidades, práticas e seus componentes, desde suas ideologias e propostas, até o seu corpo atuante. A investigação também realiza. O estudo proposto tem por intuito dar visibilidade às histórias e identidades dessas mulheres e como se articulam culturalmente na busca por contribuir com a superação dos conflitos e mazelas sociais aos quais estão submetidas no cotidiano. A importância desta investigação se apresenta no debate e na reflexão das ações destas mulheres negras, que se expressam como ferramentas de autoafirmação e de autorreconhecimento, que lhes tornam capazes de promover aparatos teóricos e aportes culturais que viabilizam suas práticas de superação de situações excludentes e opressoras. A metodologia usada foi a análise de casos dos coletivos selecionados nas redes sociais, bem como de discussões bibliográficas a respeito da problemática em estudo.

Palavras-chave: Mulheres negras. Articulações. Relações de gênero. Racismo. Cultural.

5. “BESTIALIZADOS”: AS REPRESENTAÇÕES DO POVO E DA REPÚBLICA NA OBRA ESAÚ E JACÓ, DE MACHADO DE ASSIS.

Thiago César dos Santos

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo busca analisar as diferentes representações do povo e da república na obra Esaú e Jacó, de Machado de Assis, ressaltando a construção da imagem da população como “bestializada” diante do advento do novo regime de 1889. Nesse sentido, pretende-se ainda discutir os motivos pelos quais os cidadãos fluminenses se mostraram tão “apáticos” com relação à política institucionalizada, mas extremamente engajados na defesa de certos valores tidos como importantes, como o moral e o econômico. Para aprofundar esse segundo ponto, apresentamos algumas concepções de “república” e “cidadania” presentes à época no Rio de Janeiro, examinando a forma com que o projeto positivista de governo, vanguardista do Golpe Republicano, auxiliou na exclusão da participação do povo na política, que passou a se manifestar de forma alternativa. Por fim, correlacionando todas essas questões históricas, procuraremos encontrar os ecos desse problema da “bestialização” e do positivismo no romance machadiano. Para nossa análise, utilizaremos, além do já citado romance, algumas fontes do período, como periódicos, discursos e escritos de autores positivistas e liberais, além de, sempre que necessário, recorreremos às necessárias discussões historiográficas.

Palavras-chave: Esaú e Jacó; Machado de Assis; Bestialização; República; Positivismo.

Simpósio Temático 3 – História, Cultura e Cinema

Coordenador: Prof.º Dra. Flavia Santos Arielo

1. ANÁLISE DA MINISSÉRIE *PASSAPORTE PARA A LIBERDADE: ARACY DE CARVALHO E OS JUDEUS NA ALEMANHA NAZISTA*.

Bianca Lopes dos Santos

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental sobre Aracy Mobieus de Carvalho, em seu período de prestação de serviços ao Ministério das Relações Exteriores, junto ao consulado do Brasil em Hamburgo, na Alemanha, durante o período do regime nazista. Diante da análise da minissérie “Passaporte para a Liberdade” e do levantamento de publicações e pesquisas dos historiadores Mônica Schpun e Fábio Koifman, a finalidade deste trabalho é reconhecer quem foi Aracy de Carvalho através do confronto de diferentes perspectivas, visando destacar o reconhecimento e a importância, tanto do papel feminino desempenhado por Aracy naquele período, quanto de sua contribuição para o povo judeu, segundo a minissérie analisada.

Palavras-chave: Aracy De Carvalho; Historiografia; Ficção; Judeus; Nazismo; Papel feminino.

2. A CAMPANHA PRESIDENCIAL DE LEONEL BRIZOLA EM 1989 E O DISCO “O GRANDE PRESIDENTE”.

Gelson Teodoro De Souza Junior

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

Neste artigo, analisa-se o modo como a campanha de Leonel Brizola utilizou-se do saudosismo varguista para tentar se constituir como representante do velho trabalhismo do antigo PTB. Com o uso de uma fonte primária musical como método, são estudadas algumas canções do LP “O Grande Presidente”, lançado 1989, buscando discutir os motivos e as razões de seu lançamento. O disco apresenta uma coletânea de canções que exaltam a figura do ex-presidente Getúlio Dornelles Vargas e foi usado no processo da construção de uma imagem projetada em Brizola como o legítimo e único herdeiro do legado trabalhista-varguista. Deste modo, procura-se entender o porquê de elas terem sido escolhidas para compor um disco que serviu como ferramenta para a campanha de Leonel de Moura Brizola, contextualizando a maneira como se deu o processo das eleições presidenciais ocorridas no ano de 1989, com acentuado foco na campanha do candidato do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Ainda, discute-se como o uso das músicas carrega grande importância na epistemologia histórica e como o trabalhismo está relacionado com o conceito de populismo. Como suporte, foram utilizados textos acadêmicos que discutem a questão política e conceitual sobre o período.

Palavras-Chave: Varguismo, Trabalhismo, Brizolismo. Populismo.

3. A RESISTÊNCIA DA PERSONAGEM MARGUERITE NA POLIFONIA PRESENTE NO FILME “O ÚLTIMO DUELO” (2021).

Leonardo Barbosa Vicente

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

O cinema, hoje, é uma das mídias mais populares existentes, alcançando um número muito grande de pessoas. Muitas das produções cinematográficas são históricas e, por isso, são vistas erroneamente como retratos fiéis da realidade – o que precisa constantemente ser questionado. Com a revolução dos Annales, o número de fontes foi ampliado e, conseqüentemente, novos métodos foram desenvolvidos a fim de garantir a problematização e a análise dessas novas fontes – como é o caso da fonte fílmica. Levando isso em consideração, essa pesquisa se propõe a analisar o filme O Último Duelo (2021), de Ridley Scott, problematizando-o com o propósito de avaliar, a partir da personagem Marguerite de Carrouges – uma nobre mulher que fora abusada na França do século XIV, as formas de resistência da mulher medieval, apoiado na perspectiva de cinema como forma de resistência de Barros (2007). A película foi uma grande aposta da Disney, já que atende a muitas das demandas atuais quanto à abordagem de questões sociais, contando com um orçamento relativamente alto e com o envolvimento de grandes nomes do cinema. Simultaneamente, discutiremos a questão dos diferentes discursos (polifonia), na medida em que o diretor opta por recontar, durante o filme, a mesma história sob três perspectivas distintas.

Palavras-chave: O Último Duelo; Mulheres; Idade Média; Cinema; Polifonia.

4. O HOBBIT E A CRÍTICA À TECNOLOGIA BÉLICA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: ANÁLISE HISTÓRICA DA OBRA DE TOLKIEN.

Lígia Mayra Amaral Lima

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo busca analisar historicamente O Hobbit (1937), uma obra de aventura da literatura infanto-juvenil. A obra apresenta em seu enredo a peripécia de uma criatura hobbit chamada Bilbo, que viaja por toda a Terra-Média para roubar o tesouro de um dragão chamado Smaug. Seu autor, John Ronald Reuel Tolkien, foi um inglês que viveu na passagem do século XIX e XX. Tolkien viu e experimentou algumas inovações tecnológicas daquele período, como a sua experiência na Primeira Guerra Mundial. No enredo e nas personagens da obra, é possível analisar como o autor apresenta os aspectos tecnológicos, sobretudo os bélicos, como maléficos para os seres vivos. A partir da análise da fonte e discussão bibliográfica, o artigo tem como propósito refletir como Tolkien estava apresentando uma crítica ao alvorecer tecnológico bélico do período em que viveu.

Palavras-chave: O Hobbit; Modernidade; História; Literatura; Interdisciplinaridade

5. O FILME CORRA! E A REPRESENTAÇÃO DA OBJETIFICAÇÃO E VENDA DE ESCRAVOS NO BRASIL.

Raquel Cristina Monchelato

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo examina a representação do processo de venda de escravos no Brasil e a objetificação dessas pessoas durante o período escravocrata, tendo como foco sua chegada e “adaptação” em nosso país após o seu sequestro na região africana. O tema tem como finalidade uma reflexão acerca do período escravocrata brasileiro e o fortalecimento de nossa história, uma vez que o movimento negacionista e revisionista vem se tornando cada vez mais presente e as questões raciais menosprezadas. Para a realização da pesquisa foi utilizada a fonte fílmica, com a discussão da película de terror e suspense - Corra!, do diretor norte-americano Jordan Peele, lançada em 2017. A história narrada é a de Chris, um jovem fotógrafo que se vê em perigo após o convívio e o conhecimento de segredos da família Armitage. Também é proposta uma discussão a respeito de como filmes podem ser usadas como fontes históricas e auxiliarem para o desenvolvimento de pesquisas, reflexões e questionamentos acerca dos assuntos escolhidos pelo historiador.

Palavras-chave: Escravidão brasileira; História brasileira; Análise fílmica.

6. DE ELDEN RING À GAME OF THRONES – UMA ANÁLISE SOBRE A PRESENÇA DA MITOLOGIA CELTA NA MÍDIA MODERNA.

Donizeti Aparecido Custodio Junior

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

O artigo aqui exposto se exhibe com o propósito de evidenciar aspectos referentes à mitologia Celta que se mostram presentes em exemplares da mídia moderna, com destaque ao jogo eletrônico Elden Ring e à série de fantasia medieval Game of Thrones. Além do enaltecimento destes elementos, há o interesse em desenvolver uma análise sobre a maneira como aspectos culturais são inseridos em produções modernas e como estes, muitas vezes, passam despercebidos pelo consumidor, que se mantém alheio às raízes históricas dos elementos fantásticos que permeiam a mídia que consome. A listagem de exemplos aqui apresentados é formulada a partir da pesquisa de obras historiográficas que discutem a temática da mitologia, cultura e religião Celta, que darão suporte para a análise das fontes aqui em estudo. Busca-se esclarecer a maneira como produtores utilizam-se de lendas e mitos como fontes para aperfeiçoar o épico de suas narrativas, mas sem diretamente esclarecer ao público as bases de sua inspiração, situação que cria uma dualidade entre perpetuação e obscurecimento dos referidos aspectos culturais desenvolvidos por civilizações ao longo da história.

Palavras-chave: Cultura, Civilização Celta, Historiografia, Mídia, Jogos Eletrônicos.

Simpósio Temático 4 – História, Cultura e Patrimônio

Coordenador: Prof.º Ma. Cláudia Leonor G. de A. Oliveira

1. A PASSAGEM DE JOSEF MENGELE NO TERRITÓRIO SUL-AMERICANO DE 1945 A 1979.

Ana Laura Torretta

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo busca analisar o cenário de uma ação fugitiva e o caráter do homem mais procurado da SS, desde a tomada de Berlim, em maio de 1945, pelos russos, e o suicídio de Hitler, quando termina a Segunda Guerra Mundial na Europa. Diante o cenário fatídico surge aos arredores de Auschwitz Josef Mengele, o “Angel of Death”, um jovem médico recém-formado que se deparou com uma ideologia venenosa e mortífera, na qual desempenhou seu papel com maior êxito, como se esperava de um oficial da SS. O mundo descobriu, horrorizado, a extensão dos crimes nos campos de extermínio e seus mecanismos de camuflagem no território sul-americano, no decorrer do século XX e início do século XXI. Nesse sentido, esta pesquisa examina estes aspectos por meio de obras bibliográficas que retratam esse trajeto.

Palavras-chaves: Nazismo, Mengele, Auschwitz, Eugenia, Holocausto, Extermínio.

2. FUTEBOL E POLÍTICA: TORCIDAS ANTIFASCISTAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.

Bruno Henrique Montanholi Dos Santos

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

Neste trabalho, buscamos compreender a importância das torcidas organizadas à frente dos movimentos de extrema direita do Brasil através da construção e compreensão da dimensão cultural e social das torcidas organizadas, na primeira metade da década de 1980, durante as lutas pela redemocratização ocorridas na cidade de São Paulo e, sobretudo, de que forma tal movimento, ligado ao futebol foi apresentado nos documentários “Territórios do Torcer”, de 2015, e “Protesto Futebol Clube”, de 2020. Para tanto, a análise dos documentários busca reiterar a importância social e conjuntural dos movimentos populares no Brasil contemporâneo e sua luta ao combate ao fascismo dentro e fora das quatro linhas dos estádios e instituições. Também, propõe-se discutir se as torcidas organizadas e o futebol só representam uma paixão nacional pelo esporte mais popular do Brasil ou se desempenham um papel social ao combate do fascismo.

Palavras-chave: Torcidas antifascistas; Documentário; Futebol; Democracia; Brasil Contemporâneo.

3. BRASIL E A NEOESCRavidÃO, UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA ESCRavidÃO MODERNA NO BRASIL REPUBLICANO.

Gabriel Alexandre Altran Metne
(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

A escravidão é uma das relações mais antigas que existiu no nosso mundo, e tendo seu fim jurídico no Brasil durante o final do século XIX, porém algumas instituições, empresas e comércios visavam ainda a utilização de trabalho escravo, mas será que de fato foi o fim da instituição da escravidão? Na atualidade, não vivenciamos situações de neoescravidão? Vamos entender as condições de trabalho pós abolição por meio de uma análise de diversas situações retratas e denunciadas em documentários, jornais e artigos acadêmicos que discutem ou retratam algumas situações análogas à escravidão que ocorreram no decorrer da república brasileira (1889 – 2021). Também, buscamos entender o que seria essa neoescravidão e como podemos distingui-la de situações análogas à escravidão.

Palavras-chave: Neoescravidão, Escravidão, Escravidão Moderna, Brasil republicano.

4. AUSCHWITZ PELA PERSPECTIVA DE VIKTOR E. FRANKL: ANÁLISE HISTÓRICA DA OBRA *EM BUSCA DE SENTIDO*.

João Vitor Olímpio

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

Procura-se investigar, neste artigo, o ponto central na obra do neuropsiquiatra austríaco, criador da logoterapia, Viktor Emil Frankl, que são os seus relatos sobre o campo de concentração de Auschwitz, realizados enquanto ali esteve como prisioneiro durante a Segunda Guerra Mundial. É proposto identificar os aspectos históricos sobre o holocausto, entre eles a perseguição sistemática e o extermínio de 6 milhões de judeus europeus pelo regime nazista alemão e o citado campo de concentração por meio da percepção do autor em sua obra “*Em busca de sentido*”. Além de analisar os principais entendimentos relativos à história e à memória, amplamente utilizada pelo neuropsiquiatra, buscando refletir a respeito da utilização de sua memória para produzir a obra citada, um texto narrativo de caráter descritivo, atentando-nos a possíveis inversões, implicações e/ou problematizações nas abordagens historiográficas, com a finalidade de identificar a perspectiva adotada pelo autor e distinguir a veracidade com os aspectos históricos.

Palavras-chave: Viktor Emil Frankl; Holocausto; Auschwitz; História; Memória.

5. O MASSACRE DO CARANDIRU NA CANÇÃO DIÁRIO DE UM DETENTO, DE RACIONAIS MC'S (1992-1997).

Maria Júlia Hunzicker Amaral Porfírio da Silva

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

Este estudo busca uma reflexão sobre a memória da Casa de Detenção de São Paulo. Realizou-se uma breve explanação sobre o surgimento da Penitenciária do Estado que deu origem à Casa de Detenção e discutiu-se alguns conceitos necessários para a compreensão do tema. Sua relevância está na proposta de divulgar a memória carcerária, as discussões públicas através de movimentos sociais que ganham uma dimensão mais ampla no Carandiru, como é possível observar nos debates a respeito das condições de encarceramento do sistema penal e prisional brasileiro e no uso da violência por parte do Estado. Demonstrou-se a importância de analisar a canção Diário de um Detento para o estudo de um evento histórico. Neste caso, o cotidiano dos detentos e o meio social da época, a partir de uma canção do álbum Sobrevivendo no Inferno, de 1997, do grupo Racionais MC's, escrita por Jocenir, recluso na Casa de Detenção posterior ao Massacre e autor da obra que narrou o episódio conhecido como o Massacre do Carandiru. Por meio de seu testemunho, Mano Brown, do grupo musical Racionais MC's, propôs uma complexa parceria entre a música e o livro que viria a publicar em 2016, com a finalidade de denunciar a realidade por vezes silenciada do que aconteceu, colocando-se como crítico e resistente ao ocorrido.

Palavras-chave: Carandiru, Memória, São Paulo, Racionais MC 's.

Simpósio Temático 5 – História e Historiografia I

Coordenador: Prof.º Vinicius Salles Barbosa e Prof.º Marcio Rodrigues

1. O CONFLITO ENTRE A CRENÇA E A RAZÃO: MAXIMILIEN ROBESPIERRE E JACQUES HÉBERT NA REVOLUÇÃO FRANCESA (1793 A 1794).

Pedro Bordim Fabris

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

Há 230 anos o debate entre a crença e a razão tomava o dia-a-dia dos revolucionários franceses, mobilizando disputas e conflitos entre os seus líderes, como o conflito entre o jacobino Robespierre e o cordeliere Jacques Hébert acerca dos cultos cívicos engendrados pelos mesmos durante a Revolução Francesa, respectivamente, o culto panteísta ao Ser Supremo e o culto da deusa Razão. O objetivo deste artigo é constatar como se dá um debate entre crença e razão a partir do conflito político e ideológico entre dois líderes de uma Revolução que concretizou o primado da razão, Maximilien Robespierre e Jacques Hébert. Especificamente analisamos o papel central que o movimento hebertista desempenhou no surgimento das leis do Terror em 1793, sua ligação com o processo de descristianização durante a Revolução Francesa, assim como seus conflitos contra Robespierre, a partir dos cultos cívicos engendrados por ambos. Para a concretização desta pesquisa partimos de três discursos apresentados à Convenção Nacional por Robespierre, o primeiro em dezembro de 1793: “Sobre os princípios do Governo Revolucionário,” o segundo, em fevereiro de 1794, “Sobre os princípios de moral e política que devem guiar a Convenção Nacional na administração interna da República” e o terceiro, em maio de 1794, “Sobre as relações das ideias religiosas e morais com os princípios republicanos”, e edições do periódico Père Duchesne escrito por Jacques Hébert entre 1790 e 1794, registros de suas falas e títulos dos seus jornais presentes no livro de Charles Brunet “Le Père Duchesne D'Hébert ou notice historique et bibliographique sur ce journal publié pendant les années 1790 , 1791 , 1792 , 1793 et 1794.”

Palavras chaves: Crença e Razão, Conflitos, Maximilien Robespierre, Jacques Hébert.

2. OS MOLDES EDUCACIONAIS IMPERIALISTAS E SEUS REFLEXOS NA ATUALIDADE.

Natalia Pereira

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo objetiva evidenciar os moldes educacionais, contemplando em especial a educação Imperialista instaurada do século XIX, e seus reflexos no século XX. Partindo-se dos questionamentos pertinentes às diferentes vertentes educacionais destinadas a classes sociais distintas, o Império abre caminhos para esta análise de fatores fundamentais para a compreensão do ensino que trouxe consigo a dualidade de saberes entre homens e mulheres. Em seu peso histórico e em seu âmago pela luta educacional, este artigo busca abordar fatores altamente relevantes para a construção de um pensamento crítico a respeito dos reflexos deixados pela corte um século após a instauração dos novos métodos educacionais. Para tanto, buscou-se traçar um estudo pautado na pesquisa de metodologia qualitativa, através dos documentos bibliográficos, no qual irá discorrer o presente contexto acerca do objetivo principal deste artigo. A pesquisa determinou o caráter de classe da educação brasileira por meio da correlação entre falta de escolaridade e nível socioeconômico. Além disso, destacou o efeito das organizações capitalistas globais – especificamente o imperialismo – na sociedade brasileira. Isso levou a uma compreensão da fase superior do capitalismo, que era o imperialismo. Também descreveu como as organizações imperialistas influenciaram os sistemas político, financeiro e intelectual do Brasil com domínio ideológico. Isso os levou a considerar a educação como causa da pobreza e do atraso social. A escolaridade no Brasil está focada em preparar os alunos para entrar no mercado de trabalho com as competências e habilidades necessárias. No entanto, isso é feito com manipulação e justificativa de que é necessário prevenir a instabilidade social causada pela pobreza e baixa escolaridade. Como resultado, os alunos são ensinados a obedecer à autoridade e aceitar o status quo social em relação à desigualdade de classe, a fim de aliviar o sofrimento e evitar a agitação social.

Palavras-chave: Educação no século XIX; Império; Métodos de ensino.

3. ASPECTOS E CONFLITOS SOCIAIS NA SOCIEDADE FLUMINENSE POR MEIO DA OBRA IAIÁ GARCIA, DE MACHADO DE ASSIS.

Stephanie Mariane Geronimo Rodrigues

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

Resumo: O presente artigo busca compreender a literatura como uma fonte primordial na análise histórica, retratando a obra Iaiá Garcia, de Machado de Assis, como um documento importante na compreensão de aspectos e conflitos sociais da sociedade fluminense do século XIX, sociedade essa que passava por inúmeras mudanças e crises. A pesquisa se concentra em temas como amores proibidos, agregados, diferença de classes sociais e arranjos matrimoniais, além de considerar a Guerra do Paraguai um ponto importante para todo o enredo da obra.

Palavras-chave: Literatura, Machado de Assis, sociedade, aspectos sociais, conflito.

4. PROPAGANDA IMPERIALISTA ESTADUNIDENSE NO BRASIL POR MEIO DA COCA-COLA (1940-1952)

Enrico Ramos

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

A Coca-Cola é a maior marca de refrigerantes do mundo contemporâneo e é o produto que mais vende no Brasil, o que mostra a representação do sucesso da disseminação cultural estadunidense. Na década de 1940 chega ao Brasil e alcança os principais centros urbanos brasileiros, em especial, o Rio de Janeiro, e pode-se considerar que ela faz parte da cultura carioca. Nesta pesquisa, realiza-se uma análise imagética de propagandas usadas pela Coca-Cola neste período para a divulgação do produto e a transmissão de costumes norte-americanos aos brasileiros. Visa-se entender quais os métodos utilizados pela marca e como eles se articulam com o estilo de vida norte-americano. Busca-se, também, trazer um olhar histórico de problematização da peça publicitária enquanto mecanismo capitalista de dominação. Assim, com o suporte da historiografia, é intencionado demonstrar como as propagandas foram primordiais para o sucesso da marca no Brasil, bem como o seu uso enquanto transmissor da cultura estadunidense.

Palavras-Chave: Propaganda; Imperialismo; Coca-Cola; Birô Interamericano

5. A BELLE ÉPOQUE: REPRESENTAÇÕES E REIVINDICAÇÕES ACERCA DA MULHER CARIOCA ATRAVÉS DA MODA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

Vanessa Alves dos Santos

(Graduanda em História – UNISAGRADO/Bauru)

Neste artigo, propõe-se uma análise de como o período que se entende por *Belle Époque*, do início do século XX, chegou a ser vivenciado pela sociedade carioca brasileira, em específico por mulheres da elite. A pesquisa foi realizada por meio do estudo de textos acadêmicos e da análise crítica de um periódico de grande circulação do momento - o *Jornal das Moças: Revista Quinzenal Ilustrada* (RJ), publicado entre 1914 e 1965, fundado por Agostinho Menezes. Buscou-se examinar e apresentar, através das primeiras edições do ano de 1914, divulgados nos meses de maio a julho, as visões acerca dos papéis atribuídos a estas mulheres por meio da indicação de um estilo específico de moda feminina. A finalidade foi a de compreender a relação deste novo trajar e dos cuidados com o corpo com os questionamentos aos padrões tradicionais da época, influenciados pelas grandes transformações advindas da Europa, que iriam moldar novas relações sociais, familiares e de trabalho dos brasileiros, sobretudo, das mulheres.

Palavras-chave: *Belle Époque*; Mulheres abastadas; Moda; Transformações.

Simpósio Temático 6 – História e Historiografia II

Coordenadores: Prof.^a. Lais Prestes Redondo e Prof. Rafael Keinji Hiratuka

1. A SEMIÓTICA DO CINEMA DE BAIXO ORÇAMENTO NO REGIME MILITAR BRASILEIRO.

Hohnny Gabriel Sousa Barreto

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

Este artigo aborda a temática do cinema de baixo orçamento durante o período ditatorial brasileiro (1964-1985), mais especificamente nos anos de 1969 a 1974, durante o governo de Emílio Médici. Aqui o objetivo é analisar o horror contido nas obras de baixo orçamento de José Mojica Marins, produzidas durante o citado período, bem como suas alegorias sobre o governo da época. Assim, busca-se traçar as semióticas das produções de “Zé do Caixão” nos filmes “O Ritual dos Sádicos” e “Finis Hominis”. Para tanto, o presente trabalho se divide em dois momentos: um mapeamento das políticas de controle do cinema nacional no período determinado e das análises com base na semiótica definida por Peirce dos longas-metragens do cineasta paulista, popularmente conhecido como “Zé do Caixão”.

Palavras-chave: Cinema Nacional, Cinema de Baixo Orçamento, Regime Militar.

2. AS INOVAÇÕES TÉCNICAS DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI, DE 1868-1870.

Luiz Mateus Ribeiro de Oliveira

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América Latina. Foi travada entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, composta pelo Império do Brasil, Argentina e Uruguai. Ela se estendeu de dezembro de 1864 a março de 1870. Nesse conflito, houve muitas transformações, sobretudo nos armamentos e táticas utilizados. O objetivo desse artigo é analisar o desenvolvimento técnico, e como ele teve influência no campo de batalha. Na metodologia, foram utilizados os relatórios dos ministros da guerra João Lutosa da Cunha Paranaguá, ministro no ano de 1868, e Barão de Muritiba, ministro nos anos de 1869 e 1870, disponíveis na hemeroteca digital. Em tais documentos é possível observar as mudanças, tanto de equipamento, quanto de estratégia de utilização deles, sobretudo pela infantaria brasileira, e como tais mudanças colaboraram para a vitória da Tríplice Aliança. Também se discute a importância da conservação de tais materiais como monumentos históricos e para as próximas gerações.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai, Minié, Spencer, Tecnologia, Preservação e memória.

3. AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PATRIMÔNIO: MULTIVOCALIDADE, DISSONÂNCIAS E NEGOCIAÇÕES.

Denilson Lucas Grassi

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

A presente pesquisa trata das relações entre o público e o patrimônio, considerando a multivocalidade dos diversos grupos sociais e a complexidade de dissonâncias e negociações do modo com que o público se relaciona com seu patrimônio cultural. A discussão apresenta os conceitos do patrimônio histórico e de espaço público, de memória e identidade, a necessidade de valorização do patrimônio dos grupos minoritários, a conturbada relação do povo brasileiro com seu patrimônio, os desafios de preservação e possibilidades de valorização através da arqueologia pública. A metodologia é de caráter descritivo, qualitativo, baseado em levantamento bibliográfico de artigos e livros que tratam do mesmo assunto. O estudo tem como justificativa a importância de identificarmos a complexidade da relação do público com seu patrimônio a fim de compreendermos como se institui as relações de poder com os registros arqueológicos, o vandalismo, a desvalorização, a desvinculação da memória coletiva e a valorização como fortalecimento da identidade e da memória. Nesse sentido, o propósito da investigação é analisar e refletir sobre os elementos que compõem as relações entre o público e o patrimônio, segundo a historiografia estudada. Busca-se entender o processo de desvalorização do patrimônio pelo povo brasileiro, a colonização arqueológica e as possíveis soluções para o resgate da memória e da identidade dos grupos minoritários.

Palavras-chave: Patrimônio, Público, Preservação, Identidade, Memória.

4. A INFLUÊNCIA ITALIANA EM SÃO PAULO: FESTA DE SÃO VITOR.

Iago Nucci Domingos

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

Através da grande imigração ocorrida na cidade de São Paulo no final do século XIX e início do século XX, é possível perceber elementos que influenciaram a vida cotidiana da população paulistana. Com o fim do tráfico negreiro em 1888, foi necessário incentivar a vinda de imigrantes para o Brasil de diversas origens, principalmente europeias. Eles desembarcavam no porto de Santos, lugar do qual muitos rumavam para a capital, São Paulo, e se alojavam na Hospedaria dos Imigrantes à espera de fazendeiros que os contratavam para trabalharem nas lavouras de café. No decorrer dessa análise, observa-se que muitos imigrantes influenciaram na construção das características de São Paulo, dentre eles os italianos, que difundiram sua cultura na cidade que mais parecia uma Itália fora da Europa, seja em sua arquitetura, em sua culinária e até mesmo em suas festas tradicionais, como a realizada no bairro do Brás em homenagem a São Vito, foco de nossa discussão. Este estudo baseou-se, entre outras fontes, no site oficial da Festa de São Vito. Com início em 1918, a Festa foi organizada por italianos vindos de Polignano a Mare (região de Puglia – Itália), que buscavam um evento religioso e social para homenagearem seu padroeiro. No ano seguinte, já com maior adesão, nova festa foi realizada e fundaram a Associação beneficente São Vito Mártir com o intuito de construir a capela dedicada a San Vito Mártir. A partir de 1920, a Festa de São Vito se torna o maior evento religioso social da comunidade italiana em São Paulo. No ano de 2018, comemorou-se 100 anos de sua tradição no Brás. Hoje, percebe-se como essa cultura se difundiu com a paulistana e como estão intrinsecamente ligadas, como observado nos pequenos detalhes do dia a dia, imperceptíveis aos olhares desatentos, mas destacados e analisados neste artigo.

Palavras-chave: Cidade de São Paulo. Cultura Ítalo-brasileira. Bairro do Brás.

5. REDEMOCRATIZAÇÃO E A REFORMA AGRÁRIA: A LUTA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA (1984 - 2010).

Gustavo de Oliveira da Silva

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

O presente artigo trata dos movimentos sociais de luta pela terra, o campo e a reforma agrária. Discute-se as formas de organizações políticas camponesas como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e como nasceu o movimento sem-terra no Brasil, sua organicidade política e sua linha política e tática, e de que modo o movimento camponês dialogou com a conjuntura após o processo de redemocratização nacional. Reflete-se, também, a respeito da questão agrária no contexto de redemocratização e seu diálogo como organização e ator político com os presidentes que foram eleitos no período de 1984-2010, recorte histórico que engloba diferentes governos com espectros políticos diversos e que aqui será examinado. Para essa pesquisa sobre a relação entre os governos e o MST foi escolhido o periódico *Jornal Sem Terra*, do MST, publicado desde 1981, efetuando uma análise documental de caráter materialista-histórico de perspectiva marxista.

Palavras-Chave: História do Campo; Questão Agrária; Reforma Agrária; Luta Sociais no Campo.

6. ROBERT JOHNSON: RACISMO, RELIGIOSIDADE E MÚSICA.

Thiago Casavechia de Assis

(Graduando em História – UNISAGRADO/Bauru)

No presente artigo, busca-se analisar a trajetória e a influência do músico Robert Johnson, através da sua vivência como afro-americano, no cenário de conflitos sociais relacionados à comunidade negra de Mississippi entre as décadas de 1910 e 1930, em vista das condições existentes no estado e no país. Como ponto de partida para a realização deste objetivo, utiliza-se o documentário “O diabo na encruzilhada”, do diretor Brian Oakes, e composições do músico, que apresentam a vida de Johnson (1911/1938) desde suas origens, enfatizam os conflitos de classe e raça e abordam a carreira do bluesman, até a sua morte, com 27 anos. Suas colocações refletem as necessidades contemporâneas de rever preconceitos e marcas de um passado que se mantém presente a partir das heranças da escravidão e do racismo. Com isso, torna-se evidente que no presente artigo busca-se discutir a representação feita do músico no documentário e desmistificar a figura de Johnson dentro do blues, documentando a importância de suas músicas para a análise dos aspectos sociopolíticos da época, de forma a explicar seu legado deturpado pela mentalidade racista da época.

Palavras-Chave: Robert Johnson, Racismo, Blues, Música.